



**A Percepção de Estudantes da Educação de Jovens e Adultos
sobre a Inclusão Digital**

**The Perception Of Students Of Adult And Youth Education
About Digital Inclusion**

Matheus Augusto Mendes Amparo¹

Klaus Schlünzen Junior²

Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti³

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória, realizada no ano de 2012 que teve como intuito, a identificação da percepção de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de um município do Brasil a respeito da Inclusão Digital. Neste sentido, escolhemos por sorteio 5% dos estudantes de quatro salas que atendem a esta modalidade de ensino para a realização de uma entrevista estruturada. Diante disto, os resultados finais evidenciaram o interesse e a importância da inclusão digital na vida destes sujeitos. Os resultados também mostram o quanto é difícil para eles manusearem as tecnologias, já que eles não possuem certas habilidades que as crianças e os adolescentes já possuem, pois o contato que eles possuem com as tecnologias é maior e certamente mais significativo e presente do que para estes adultos e idosos que nasceram em uma época onde a tecnologia não era tão influente. Por fim, ficou também evidente a importância de haver uma nova prática por parte dos educadores para

¹ Mestrando pelo P.P.G. em Educação pela F.C.T. – UNESP. E-mail: matheus_mendes17@hotmail.com

² Docente do Departamento de Estatística da F.C.T. – UNESP – E-mail: klaus@fct.unesp.br

³ Docente do Departamento de Educação da F.C.T. – UNESP – E-mail: fatimarotta@fct.unesp.br



que possam transmitir estes novos conhecimentos de maneira significativa, e assim poderem colaborar na inserção destes estudantes nesta nova sociedade.

Palavras-Chave: Inclusão Digital, Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

This article aims to present the results of an exploratory research, held in the year 2012 that had as purpose, identification of the student perception of adult and youth education in a municipality of Brazil concerning Digital inclusion. In this sense, we chose by raffle 5% of students of four rooms that meet this teaching mode to carry out a structured interview. On this, the final results showed the interest and importance of digital inclusion in the life of these guys. The results also show how hard it is for them to handle the technologies, since they do not possess certain abilities that children and teenagers already have, because the contact they have with the technologies is bigger and certainly more significant gift than to these adults and the elderly who were born in an age where technology was not so influential. Finally, it was also clear the importance of having a new practice on the part of educators so that they can transmit these new knowledge in meaningful ways, and so they can collaborate on inserting these students in this new society.

Keywords: Digital Inclusion, Adult and Youth Education.

Introdução

A Educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei, sendo destinada para pessoas de todas as raças, sexo e idade que por um ou vários motivos não tiveram acesso à educação no período de escolarização. Tem por objetivo possibilitar que estes indivíduos desenvolvam suas habilidades e elevem seus conhecimentos para que possam se satisfazer e participar ativamente da sociedade. (Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos, V CONFINTEA, UNESCO, 1997).



Na V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, é dada uma ampla definição sobre o que é a educação de jovens e adultos, a quem se destina, qual seus propósitos e seu papel social, assim sendo, a Educação de Jovens e adultos:

‘...é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. A educação ao longo da vida implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como idade, igualdade entre os sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas.’ (art. II, 2 da Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos)

Todavia, este discurso infelizmente acaba sendo difícil de ser praticado e concretizado, já que observamos que as taxas de analfabetismo de jovens, adultos e idosos que deveriam por meio da EJA ser superadas, continuam altas. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2000), o país registra 13,6% da população na faixa etária superior a 15 anos, sob condição de analfabetos. No analfabetismo funcional, a taxa sobe para 38%, segundo a pesquisa Retratos de Leitura (Câmara Brasileira do Livro, 2007).

Contudo, segundo autores como Takahashi (2000) e Valente (2005), estamos atualmente vivendo sob uma nova configuração social que está sendo chamada de Sociedade da Informação e do Conhecimento que se iniciou a partir da representação da informação em forma digital e do avanço da internet e das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Esta nova configuração, de acordo com Barreto (2005), ocasionou uma reorganização da cultura mundial, em relação à comunicação, trazendo muitas transformações no meio tecnológico, organizacionais, geopolíticas, comerciais e financeiras, institucionais, culturais e sociais.

Sendo assim, já se fala até nos ‘analfabetos digitais’, que mesmo ainda não tendo um registro destes números, sabemos que em razão da consolidação desta nova sociedade, esses indivíduos poderão ter menos chance de entrar no mundo do trabalho em relação a pessoas que sabem utilizar os recursos digitais (OLIVEIRA, 2007).



Toda esta situação apresentada anteriormente pode contribuir para que esses indivíduos sejam alvos de preconceitos e injustiças, sendo rotulados de ‘burros’ em razão de não serem alfabetizados ou não escolarizados, fazendo-os com que tenham um sentimento de inferioridade, incompetência e baixa autoestima perante os alfabetos e escolarizados (OLIVEIRA, 1999). Concomitantemente, com o advento desta nova era, estes indivíduos além de estarem excluídos socialmente, também podem ficar excluídos digitalmente, já que são necessários novos conhecimentos para que se possa participar ativamente dela.

Neste sentido, deparamo-nos com a seguinte indagação: Será que os estudantes da EJA possuem interesse pela Inclusão Digital? Se sim, quais são os interesses e quais são suas dificuldades? E mais, será que eles conhecem as infinitas possibilidades por trás do uso das Tecnologias?

Sabe-se que muitas destas pessoas procuram a educação por motivos que vão desde a simples obtenção do diploma e para ter melhores oportunidades no mercado de trabalho, como também para aprender a ler a bíblia, para poder ajudar os filhos na escola, para ter uma atividade significativa em suas vidas, para lembrar, entre outros (FURLANETTI, 2009). Todavia, é importante também saber qual a percepção deles frente às tecnologias, pois talvez seja necessária a existência de uma nova prática dos educadores a fim de atender estas novas necessidades emergentes com a sociedade tecnológica.

Diante de tudo isto, surgiu o anseio pela busca destas respostas, que se concretizaram com a realização de uma pesquisa exploratória no ano de 2012, que teve como objetivo a identificação da percepção de estudantes da Educação de Jovens e Adultos de um município do Brasil sobre a Inclusão Digital. Sendo assim, neste artigo apresentaremos os resultados desta pesquisa juntamente com uma discussão a respeito deste tema.



METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho caracteriza-se como sendo uma ‘pesquisa exploratória’, que segundo Gil (1999), tem por objetivo criar uma maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais claro e então construir hipóteses e coletar dados.

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população foi formada por 5% dos estudantes que atuam na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos do primeiro segmento, tendo como critério de escolha, estarem inseridos em escolas nas quais faziam parte da parceria entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP e a Secretaria de Educação de Presidente Prudente - SEDUC por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, no qual atuávamos como bolsista e com isso já havia certo vínculo e liberdade.

PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

O estudo foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética da faculdade de ciências e tecnologias UNESP campus de Presidente Prudente, seguindo as recomendações vigentes na resolução CNS (Parecer nº 110/2011).

O estudo também foi submetido à Secretaria de Educação do município com os devidos termos de consentimento livre e esclarecido e informações referentes à participação dos estudantes no estudo. Em seguida, enviamos aos diretores das instituições municipais de ensino selecionados, a autorização da pesquisa assinada pela Secretária de Educação.

Posteriormente iniciamos a pesquisa que teve como instrumento de coleta de dados a entrevista estruturada, no qual o investigador segue um roteiro com questões fechadas sobre o assunto, sem apresentar qualquer flexibilidade na hora de sua aplicação, tendo que ser seguida corretamente do início ao fim (MANZINI, 1991).



ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados das entrevistas, utilizaremos a análise de conteúdo, que segundo Moraes (1999), se refere a um tipo de método de análise de dados utilizado para descrever e interpretar as informações obtidas a fim de alcançar uma reinterpretação subjetiva e uma compreensão significativa para superar a leitura comum dos fatos.

CATEGORIZAÇÃO

Após a realização das entrevistas, todas as respostas foram transcritas no computador para que então fosse iniciada a análise das mesmas. Assim, durante as primeiras leituras, decidimos criar três categorias, amparados em Bardin (1977), para que pudéssemos apresentar de uma melhor forma a análise da entrevista com os estudantes:

Quadro 1 – Categorias de Análise

Categorias de Análise:
a) Importância/Interesse pela Inclusão Digital
b) Dificuldades com a informática
c) Preparação para o uso das tecnologias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ENTREVISTA COM OS ESTUDANTES

Iniciaremos esta seção apresentando o perfil dos estudantes entrevistados para que possamos fazer um panorama geral desta população. Em seguida, apresentaremos os resultados da análise de conteúdo feita por meio das Entrevistas.

Quadro 2 – Perfil dos Estudantes Entrevistados:

Participantes	Gênero	Idade	Profissão
E1	Masc.	26a	Ajudante de Fábrica
E2	Masc.	48a	Auxiliar de Pedreiro
E3	Masc	37a	Ajudante de Fábrica
E4	Masc	57a	Pintor
E5	Fem.	72a	Pensionista
E6	Fem.	38a	Auxiliar de Cozinha
E7	Fem.	65a	Vendedora de roupa
E8	Fem.	45a	Doméstica



O quadro evidencia o fato de a maioria dos alunos da EJA, possuírem 40 anos em diante. Em razão disto, podemos perceber que realmente na época em que estavam na infância e adolescência, as tecnologias não eram influentes como são antes. Por isso é tão importante que haja este trabalho de inclusão, já que as crianças e os adolescentes nascidos após a década de 90, já nascem no cerne desta nova era e conseqüentemente, sua aprendizagem com relação às tecnologias é mais fácil.

Quadro 3 – Importância/Interesse pela Inclusão Digital (23 respostas):

Sub-Categoria	Frequência	Unidade de Registro
Atualizar-se	16	‘É importante, porque vivemos em um mundo tecnológico, não sabendo utilizá-los seremos desatualizados.’
Mercado de Trabalho	4	‘Coisa nova, dar uma renovada. Muito importante para o trabalho. ‘ ‘Interesse mais pelo trabalho. ‘
Outros (Pesquisa, jogos, internet, celular, usar aparelhos eletrônicos)	3	‘O interesse é saber ligar e mexer no computador para fazer uma pesquisa, jogar, conectar na internet, etc.’ ‘Aprender a mexer mais no celular. Eletrônicos. Aparelhos eletrônicos mesmo com manual não consigo. ‘

Quadro 4 - Dificuldades com a Informática (17 respostas):

Sub-Categoria	Frequência	Unidade de Registro
Leitura	4	‘Não saber ler. ‘ ‘Letra pequena, se enxergasse melhor. ‘
Usar o mouse	4	‘Tudo é novo mas a maior dificuldade mesmo é usar o mouse.’
Usar o teclado	5	‘As teclas para digitar. Não sei fazer nada.’
Outros (Ligar/Desligar; Fazer pesquisas; Usar E-mail.)	4	‘Não sei mexer, não tenho conhecimento. Falta aprender fazer pesquisa, mexer em e-mail.’



Quadro 5 - Preparação para o uso das Tecnologias (14 respostas):

Sub-Categoria	Frequência	Unidade de Contexto
Professor não ensina direito	4	'Só liga o computador, não explica, como faz. É a mesma coisa, só escrevo o nome dos meus filhos.'
Não se sente preparado	7	'Ainda não, falta aprender muito mais para o trabalho e residência. ' 'Não, não sei nem ligar o computador. '
Só aprendeu o básico	1	'Ainda não, estou aprendendo só o básico. Para ser preparado tem que fazer um curso mais avançado.'
Não teve aulas de informática	2	'Não tive aula ainda'

Análise:

Na categoria 'Importância/Interesse pela Inclusão Digital' é possível perceber que a maioria das respostas nos mostram que os estudantes querem aprender as tecnologias para se atualizarem e não tanto em função do mercado de trabalho. A interpretação que fazemos a respeito disso é que em função da maioria dos entrevistados possuírem mais de 40 anos, o interesse pelas tecnologias se refere a situações que para nós são simples como, por exemplo, utilizar o caixa eletrônico.

Ora, a maioria dos cursos e até mesmos as ações de professores atualmente, pecam por justamente abordar o uso das tecnologias voltado para o trabalho e de forma mecânica. Todavia é preciso considerar que como estes indivíduos, deve haver muitos outros que possuem necessidades diferentes, tal como dificuldades, que no caso da categoria 'Dificuldades com a Informática', identificamos ao menos 3 dentre as maiores dificuldades destes sujeitos, como a utilização do mouse, do teclado e a leitura da tela.

Estas são dificuldades que para qualquer criança ou adolescente é facilmente superada, mas é de suma importância considerar a idade e a história de vida destes sujeitos. Cabe ao professor ou ao instrutor saber discernir isto e pautar-se em uma prática que atenda a necessidade de cada um. Desta forma a aprendizagem será muito mais significativa e proveitosa.



E foi justamente sobre a prática dos professores, que na categoria 'Preparação para o uso das Tecnologias', a maioria dos entrevistados alegaram que não se sentem preparados para utilizar as tecnologias, evidenciando o fato dos professores não ensinarem direito. Além disso, dois dos entrevistados ainda afirmaram que não possuem ainda sequer aulas de informática o que é mais grave ainda, pois nos mostra que não há nenhum resquício de Inclusão Digital.

Conclusões

A presente pesquisa possibilitou conhecermos a percepção dos estudantes de 4 salas de Educação de Jovens e Adultos sobre a Educação Digital, por meio da análise das entrevistas. Neste sentido, estes relatos indicaram que todos estes estudantes reconhecem a importância de saber utilizar as tecnologias e se incluírem no mundo digital.

As dificuldades apresentadas evidenciam o fato de eles não terem certas habilidades que as crianças e os adolescentes já que eles já nasceram no cerne desta nova era e o contato que eles possuem com as tecnologias é maior e certamente mais significativo e presente do que para adultos e idosos. Ao mesmo tempo em que também existe o problema de muitos destes indivíduos já estarem em uma idade avançada, o que leva a terem dificuldades no manuseio e também na visão.

Com relação a isto, Tavares e Souza (2012) afirmam que para que a inclusão digital atinja este tipo de público, é essencial que sejam desenvolvidos novos componentes e novas interfaces que sejam voltadas as especificidades destas pessoas. Assim, um dos possíveis caminhos a seguir é a utilização da Tecnologia Assistiva (TA), que são recursos voltados justamente a pessoas que possuem necessidades especiais, como no caso estes idosos. Assim, estes recursos permitem uma maior autonomia e independência na condução e execução das atividades informatizadas.

Foi também identificado um fator preocupante, que diz respeito à própria prática dos educadores, pois foi possível perceber o descontentamento deles perante as aulas e a afirmação da maioria de que não se sentem preparados para a utilização das tecnologias. Isto se deve a inúmeros fatores, dentre eles, a falta de comprometimento dos professores e a falta de um maior acompanhamento na execução das atividades propostas.



Com isso, mesmo existindo este interesse destes sujeitos pela inclusão digital, este não tem sido concretizado. Isto enaltece a necessidade de haver mudanças de paradigmas no ensino das Tecnologias na EJA, pois mesmo que haja computadores em diversas escolas, estes não são sinônimos de que haverá uma inclusão digital significativa, pois o que vai determinar isto será a metodologia empregada pelo educador no ensino das tecnologias.

Sobre este possível bloqueio e falta de preparação dos professores, Freire já dizia que o educador deve se manter sempre atualizado e nunca se estacionar, acreditando que o seu conhecimento é suficiente. Por tanto, principalmente em função das tecnologias estarem em constante avanço, o professor deve estar atento a todas estas mudanças para procurar sempre ser ‘um homem do seu tempo’ (FREIRE, 2001:198)

Por tanto, é preciso que todos estes dados sejam levados em consideração para que a inclusão digital possa se fazer presente nas salas de EJA e assim possibilitar aos estudantes adquirir sua identidade e seu espaço no mundo atual, tornando-se assim um cidadão produtivo e realizado, já que:

(...) é preciso formar os indivíduos para uma nova cidadania, que possam ser capazes de participar efetivamente da vida social e política, assumindo tarefas e responsabilidades. Mas um cidadão ou cidadã que saiba se comunicar nos mais diferentes níveis, dialogar num mundo interativo e interdependente, impregnado dos instrumentos de sua cultura, utilizando-os para sua emancipação, transformação, libertação e transcendência (MORAES, 1999).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETO, A. M. (2005). Informação e Conhecimento na era Digital. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n.2, p. 111-122, mai/ago.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. RETO, L.; PINHEIRO, A. Lisboa, Portugal: Edições 70. 1977.
- CÂMARA BRASILEIRA DE LEITURA. **Disponível em www.cbl.org.br**. Acesso em 10 fev 2012. 2007.
- DECLARAÇÃO DE HAMBURGO. **V Conferência internacional sobre a educação de adultos**. Brasília: SESI; UNIESCO, 1999.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 25.ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.



FURLANETTI, M. P. de F. R. **Compartilhando Experiências, dialogando com a prática da alfabetização**. 1ª Edição, Canal 6, SP, 2009.

Gil, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32. 1999

MORAES, M. C. Novas Tendências para o uso das Tecnologias da Informação na Educação. In: FAZENDA, I. et al. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias**. Campo Grande, Ed: UFMS. 1999.

OLIVEIRA, M. K. Revista Brasileira de Educação 59, **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999a.

OLIVEIRA, I. B.. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educ. rev. [online]. 2007.

TAKAHASHI, T. (org.). **Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: MCT, 2000

TAVARES, M. M. K. e SOUZA, S. T. C. **Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação**. CINTED, UFRGS. V. 10 Nº 1, julho, 2012

VALENTE, J.A. (2005). Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Seed.